

Política

CONSTITUINTE

MANDATO: SEMANA DECISIVA.

"Tudo vai depender de conversar com cada constituinte", diz o líder do governo, Carlos Sant'Anna.

O reajuste do funcionalismo vai a plenário

A Assembléa Legislativa começa hoje, em sessões extras, a examinar a proposta do Executivo para reajuste do funcionalismo estadual, além de dez outros projetos do governador Orestes Quércia.



Frota Neto: novo cargo.

Novo emprego para Frota. Na Funtevé.

O ex-porta-voz do Planalto, Frota Neto, foi nomeado ontem para exercer a presidência da Funtevé. Com isso, porém, o presidente Sarney não resolveu ainda o problema do sistema de comunicações do governo, que continua confuso, segundo seus próprios integrantes.

A Segurança Nacional, em discussão.

O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária não acolheu, ontem, em seu projeto de lei de defesa do Estado democrático a sugestão do Superior Tribunal Militar para que o julgamento de crimes políticos continue de competência da Justiça Militar.

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, disse ontem, após reunião com o presidente Sarney no Palácio da Alvorada, que esta semana será decisiva para as discussões em torno da inversão ou não da pauta de votação no plenário.

Já entre os integrantes do Centrão, a inversão de pauta ainda está sem consenso, assim como a votação do sistema de governo. Ontem o líder do PFL, José Lourenço, disse que o grupo poderá começar a discutir o assunto se o governo fizer um ajuste no seu segundo e terceiro escalões para que aqueles que são contra o presidente Sarney deixem seus cargos para dar lugar aos que o apóiam.



Ulysses e Cardoso Alves: diferenças no trabalho.

pessoalmente, favorável à inversão de pauta".

Cardoso apóia

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) lembrou que a grande maioria dos amigos do presidente Sarney, que defende os cinco anos de mandato, está no Centrão. "Somos a favor de percorrer o caminho mais curto para se chegar ao final dos trabalhos e, se este caminho for a inversão de pauta, concordo com ela" — declarou ele.

sobre outros temas" — prosseguiu. Para ele, a antecipação favorecerá a aprovação dos cinco anos de mandato.

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, consciente de que a inversão da pauta (que anteciparia a votação dos temas polêmicos como sistema de governo e mandato do presidente Sarney) encontra resistência tanto de partidários do Centrão como da esquerda, acredita que "tudo agora dependerá de uma fórmula — seja requerimento ou projeto de resolução — que possa obter 280 votos no plenário".

Grupo dos 32: o que falta para o acordo.

A votação no plenário da Constituinte começa amanhã, mas até ontem o Centrão e o grupo dos 32 não haviam ainda chegado a um acordo para a aprovação de pedidos em conjunto de destaque. Assim, segundo previsão do senador Virgílio Távora (PDS-CE), cada grupo pedirá destaque para o texto que o interessa e, talvez, com o desenrolar das votações, chegue-se a um consenso.

Os temas que encontram resistência entre os dois grupos vão desde a reforma agrária até questões referentes ao trabalhador. No

item estabilidade continuam as negociações em relação ao texto e, principalmente, quanto ao valor da indenização a ser paga ao empregado dispensado sem justa causa. As propostas variam de 20% a 50% contra os 10% de multa que vigoram atualmente.

No que se refere à reforma

agrária, um dos grandes problemas é que o Centrão não quer o pagamento de terras desapropriadas com títulos — e disso discorda o grupo dos 32. Sandra Cavalcanti defende que deva prevalecer a proposta de Virgílio Távora, que estabelece que são insusceptíveis de desapropriação os imóveis rurais trabalhados pelas famílias e as pequenas e médias propriedades que cumprem função social.

O sistema de saúde é outro ponto de discordância entre os dois grupos: o Centrão é contra a estatização do sistema, enquanto o grupo

"Quanto mais cedo decidir se será ou não invertida a pauta de votação, tanto melhor, porque do contrário o próprio processo da Constituição com suas emendas e destaques poderá inviabilizar as eleições este ano, como quer a esquerda", afirmou Carlos Sant'Anna, acrescentando que se estas questões polêmicas — duração de mandato e sistema de governo — não forem resolvidas logo, elas vão constituir ponto de embaraço para a evolução da votação em plenário.

Arinos discorda

O presidente da Comissão de Sistematização da Assembléa Nacional Constituinte, Afonso Arinos, disse que não acha boa a antecipação da votação do regime de governo e da duração do mandato presidencial, "que seriam definidos numa atmosfera muito conturbada. Seria melhor deixar para quando houver mais amadurecimento e meditação".

Satisfeito com o projeto da Constituição que "é bem melhor do que estão pensando e dizendo", Arinos comenta o mandato do presidente José Sarney. Não acha que seja discriminação reduzir o mandato para 4 anos.



Peemedebistas em Recife: decisões

O governo solta. O Senado prende.

Se o Palácio do Planalto está "seduzindo" vários governadores com verbas, para que pressionem os parlamentares de seu Estado a votarem nos cinco anos de mandato para Sarney, os defensores das eleições este ano só encontraram uma forma de contrapressão: barrar, no Senado, todos os pedidos de empréstimo e liberação de recursos para esses governadores.

O enterro simbólico de Ulysses, na sua Rio Claro.

Ulysses Guimarães vai ter um sepultamento simbólico em Rio Claro, a sua cidade natal. A manifestação está marcada para sábado e deve começar às dez da manhã. Foi organizada por partidos políticos de oposição e entidades ambientalistas.

Carvalho Pinto: enfim, nas livrarias.

Com mais de três meses de atraso — depois de seu lançamento simbólico, dia 9 de novembro último, na Assembléa Legislativa — o livro Carvalho Pinto em ritmo de hoje, do jornalista e escritor Ruy Marcucci, chegará finalmente às principais livrarias de São Paulo.

O CENTRÃO

Os moderados já garantiram o quórum para a votação

Amanhã, quando forem iniciados os trabalhos de votação da Constituição em plenário, o Centrão terá pelo menos 287 constituintes presentes, número suficiente para aprovar o preâmbulo. Na quinta-feira, segundo explicou Dasso Coimbra (PMDB-RJ), pelo menos mais dez parlamentares já terão chegado a Brasília para que se dê prosseguimento aos trabalhos, dentro do que o grupo deseja ver aprovado.

Dasso Coimbra, que passou o dia se movimentando em torno da convocação dos parlamentares, disse que somente ontem 68 centristas chegaram a Brasília. No fim de semana, lembrou, chegaram 103 e, assim, hoje à noite será possível a realização de uma reunião para definir a estratégia de votação, com pelo menos 220 integrantes do grupo, já que os demais chegam na própria quarta-feira.

Para facilitar a votação e evitar problemas, o Centrão pretende manter parlamentares orientando, por fila, o voto dos constituintes que integram o grupo. Dessa forma, a cada ponto em votação, haverá deputados e senadores distribuídos pelo plenário indicando aos centristas se devem votar positiva ou negativamente sobre o item em questão.

Na reunião de hoje à noite, o Centrão aproveitará também, segundo informou o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), para acertar arestas em torno de pontos em que possa não haver consenso. "Cada constituinte vai expor suas idéias e faremos uma análise global do texto, de forma a promover um ajuste para que a votação seja a menos polêmica possível, pois o nosso interesse é de que os trabalhos sejam concluídos no mais breve tempo", declarou Fiúza, acrescentando que sua previsão é que a Constituição seja promulgada a 21 de abril.

Descanso

Hoje, o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, reúne-se às 10 horas com lideranças partidárias para discussão dos critérios de votação do texto constitucional e da agilidade com a qual pretende encaminhar o processo de votação, com sessões nos finais de semana, feriados e recessos. Mas, ontem mesmo, coordenadores do Centrão reunidos com Ulysses se manifestaram contra a idéia porque "até Deus descansou um dia depois de fazer o mundo", conforme afirmou o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB/SP), um dos coordenadores do grupo.

Segundo o deputado, o Centrão preocupa-se com a possibilidade de os constituintes irem à votação nos primeiros finais de semana, deixando, porém, de comparecer depois de certo tempo. Isto, segundo ele, desmoralizaria a Constituinte. "Me deu a impressão de que o doutor Ulysses fala em sessões ao final de semana para conseguir número para votação na segunda e sexta", disse Roberto Cardoso Alves, em nome do grupo.

Segundo ele, o grupo deixou sugestão de que nos dias de semana as votações ocorram até a noite, à exceção de sexta-feira, porque, conforme explicou, "ninguém vai ficar quatro meses sem ir às suas bases".

O deputado disse, também, que Ulysses prometeu tornar mais objetivo o programa "Voz da Constituinte", para que, segundo ele, não ocorram ataques a constituintes e para que haja maior imparcialidade. Cardoso Alves afirmou que manifestações contra o grupo "têm uma única voz: os radicais de esquerda". Conforme o deputado, "sejam do PSB, PCB, PC do B, PDT, PT e mesmo do PMDB, as manifestações não atemorizam os participantes do Centrão".

E OS OUTROS

A estratégia das esquerdas: soterrar o Centrão com destaques.

A estratégia dos grupos que se consideram "progressistas" na Constituinte, para as votações em plenário, estão baseadas principalmente nas propostas do Centrão — numa admissão implícita de que serão aprovadas. Esses grupos esperam, por meio de centenas de destaques, fazer com elas o que elas fizeram com o projeto da Comissão de Sistematização: virar seu sentido pelo avesso.

Foi o que anunciou, ontem, o deputado José Genoíno (PT-SP), que carregava um calhamaço de papéis, onde estavam comparados, artigo por artigo, o projeto da Comissão de Sistematização e as propostas do Centrão, com trechos assinalados e várias anotações a lápis.

"Está aqui a nossa estratégia", disse, abrindo enorme sorriso.

"É a estratégia das esquerdas?", perguntou um repórter.

"Não nos chame de esquerda", pediu. "Não estamos propondo nada de socialista. Nossas propostas são capitalistas."

Genoíno disse que o trabalho foi feito durante o final da semana, com a participação das lideranças

Emendas populares: preferência?

Com a assinatura do líder Mário Covas em primeiro lugar, o senador Pompeu de Sousa (PMDB-DF), iniciou ontem a coleta das 94 assinaturas regimentais capazes de atribuir às emendas populares o mesmo tratamento preferencial daquelas que alcançaram 280 assinaturas de constituintes.

Pompeu de Sousa argumentou que, em seu conjunto, as assinaturas das emendas populares alcançaram cerca de dez milhões, 560 mil assinaturas, sendo "lógico e democrático" que elas tenham um

tratamento preferencial. Ontem, o senador Edison Lobão (PFL-MA), um dos articuladores do Centrão, informou que a maioria do grupo persiste no propósito de que haja o pagamento de um mês de salário para cada ano trabalhado, no caso da demissão imotivada. O senador lembrou que o Centrão se deve manter unido no fundamental, sob pena de, dividindo-se, permitir a aprovação da estabilidade irrestrita, como figura no texto da Comissão de Sistematização.